

## **INCLUSÃO DO SURDO NO CINEMA: O PROCESSO DE ACESSIBILIDADE NAS SALAS DO CINEMA CONFORME A LEI 13.146/15**

**INCLUSION OF DEAF PEOPLE IN CINEMA: THE PROCESS OF ACCESSIBILITY IN CINEMA ACCORDING TO LAW 13.146/15**

**INCLUSIÓN DE PERSONAS SORDAS EN EL CINE: EL PROCESO DE ACCESIBILIDAD EN LAS SALAS DE CINE SEGÚN LA LEY 13.146/15**

**Adriano Pinheiro de Andrade Santos<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0000-0002-6377-7947>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Brasil  
[adrianoaparicao@gmail.com](mailto:adrianoaparicao@gmail.com)

**Ana Lúcia Oliveira Aguiar<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0000-0003-3626-2427>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Brasil  
[oliveiraaguiarpetro@gmail.com](mailto:oliveiraaguiarpetro@gmail.com)

**Stenio de Brito Fernandes<sup>3</sup>**

<https://orcid.org/0000-0001-6300-9561>

Secretaria de Educação e da Cultura do Estado  
Rio Grande do Norte (SEEC/RN), Brasil  
[steniondre@hotmail.com](mailto:steniondre@hotmail.com)

### **Resumo**

Esta pesquisa objetiva compreender como ocorre o processo de inclusão do surdo nas salas do cinema a parte do que garante a Lei 13.146/15. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como metodologia a pesquisa (auto)biográfica por meio das narrativas de um sujeito surdo e de seus familiares. Apontamos como resultado, que, embora a consonância das leis com a causa da inclusão e comprometidas com a melhor inserção das pessoas com deficiência, ocorre uma carência da presença de tecnologias assistivas nas salas de cinema, sobretudo, em Mossoró/RN. Percebemos nas narrativas do entrevistado um desejo para que os surdos sejam incluídos nas salas do cinema conforme a Lei 13.146/15, garantindo a participação das pessoas com deficiência. Sabemos da relevância da Lei Instrução Normativa nº 128/2016 que garantem a acessibilidade dos surdos nas salas de cinema. Compreender o processo de inclusão do surdo no cinema, transcende os limites das paredes da sala de cinema, se torna um entendimento amplo de todo o contexto que ultrapassa as questões estruturais e comportamentais da sociedade.

**Palavras-chave:** Narrativas; Inclusão; Cinema; Surdez; Lei 13.146/15.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Graduado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

<sup>2</sup> Graduada e Licenciatura em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pós-Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

<sup>3</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

### **Abstract**

This research aims to understand how the process of inclusion of deaf people in cinema occurs, apart from what Law 13,146/15 guarantees. This is qualitative research, using (auto)biographical research as its methodology through the narratives of a deaf subject and his family members. We point out as a result that, although the laws are in line with the cause of inclusion and committed to the better insertion of people with disabilities, there is a lack of presence of assistive technologies in movie theaters, especially in Mossoró/RN. We noticed in the interviewee's narratives a desire for deaf people to be included in movie theaters in accordance with Law 13,146/15, guaranteeing the participation of people with disabilities. We know the relevance of Normative Instruction Law No. 128/2016, which guarantees accessibility for deaf people in movie theaters. Understanding the process of inclusion of deaf people in cinema transcends the limits of the walls of the movie theater, it becomes a broad understanding of the entire context that goes beyond the structural and behavioral issues of society.

**Keywords:** Narratives; Inclusion; Cinema; Deafness. Law 13,146/15

### **Resumen**

Esta investigación tiene como objetivo comprender cómo ocurre el proceso de inclusión de persona sorda en las salas de cine, además de lo que garantiza la Ley 13.146/15. Se trata de una investigación cualitativa, que utiliza como metodología la investigación (auto)biográfica a través de las narrativas de un sujeto sordo y sus familiares. Señalamos como resultado que, aunque las leyes están en línea con la causa de la inclusión y comprometidas con la mejor inserción de las personas con discapacidad, hay una falta de presencia de tecnologías de apoyo en las salas de cine, especialmente en Mossoró/RN. Notamos en las narrativas de los entrevistados un deseo de que las personas sordas sean incluidas en las salas de cine, de acuerdo con la Ley 13.146/15, garantizando la participación de personas con discapacidad. Sabemos la relevancia de la Ley de Instrucción Normativa nº 128/2016, que garantiza la accesibilidad de las personas sordas en las salas de cine. Comprender el proceso de inclusión de personas sordas en el cine trasciende los límites de las paredes de la sala de cine, se convierte en una comprensión amplia de todo el contexto que va más allá de las cuestiones estructurales y comportamentales de la sociedad.

**Palabras-clave:** Narrativas; Inclusión; Cine; Sordera; Ley 13.146/15.

### **Introdução**

Em relação a inclusão no Brasil, a constituição de 1988, aborda em seu Art. 3º. Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: [...] “IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.” E no Art. 5º. “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

O direito de participação dos surdos na sociedade está garantido pela Lei Brasileira de inclusão/LBI, Nº 13.146/15, na qual o sujeito com deficiência auditiva tem o amparo da lei para frequentar, participar, usufruir, com direito de ir e vir, em quaisquer espaços sociais. Da mesma maneira, em ambientes de diversão e lazer, tal como, espaços de música, teatro e

cinema. Esta pesquisa<sup>4</sup> objetiva compreender como ocorre o processo de inclusão do surdo nas salas do cinema a parte do que garante a Lei 13.146/15. Diante disso, este tema surge de uma necessidade de problematizarmos, como ocorre o processo de inclusão de um surdo no cinema na cidade de Mossoró/RN?

O sujeito surdo desta pesquisa, vamos chamá-lo de Wiki<sup>5</sup>. Em cada momento das entrevistas<sup>6</sup>, interagíamos com fatos da vida de Wiki e reconhecemos suas angústias e suas lutas diante de uma sociedade que parece funcionar para os ouvintes e insistia em restringir a participação dos surdos de alguma forma. Wiki um rapaz que nasceu e cresceu com deficiência auditiva, em um momento histórico ímprobo, mas crescia tímido, um melhoramento para inserção na sociedade para quem tinha alguma deficiência. Anos que se desenvolvia discursões sobre inclusão e que, ao passar do tempo da fase de criança de Wiki para a vida adulta, se abastecia de informação sobre uma nova realidade para o mundo que possuía algum tipo de deficiência.

A infância de Wiki não foi fácil. Sua busca por adaptações diante de uma realidade que pouco se conhecia inclusão, o tornou forte. Criou nele próprio uma (auto)afirmação que o fez levantar a cabeça e seguir adiante. Ou se erguia em face às dificuldades ou permanecia a esperar por uma mudança que talvez não viesse nunca.

A discussão metodológica é de abordagem qualitativa com base nos estudos de Bogdan e Biklen (1994), utilizamos como método de investigação a pesquisa (auto)biográfica a partir das narrativas de um sujeito surdo e com a participação dos seus familiares nas sessões (auto)biográficas. Nas narrativas contamos com a participação de um Intérprete<sup>7</sup> de Língua Brasileira de Sinais - Libras<sup>8</sup>, que esteve presente durante as sessões de narrativas e proporcionou a Wiki a oportunidade de conhecer sua história com mais afinco.

---

<sup>4</sup> O referido estudo é um recorte da pesquisa de mestrado, intitulada: Processo de inclusão no cinema: narrativas (auto)biográficas de um surdo na cidade de Mossoró/RN, apresentada em 2019 no Programa de Pós-Graduação em Educação de uma Universidade no Estado do Rio Grande do Norte - RN.

<sup>5</sup> Wiki trata-se da abreviação do nome do sujeito da pesquisa, essa é uma forma carinhosa usada, por parentes e amigos.

<sup>6</sup> As seções das entrevistas trazem o consentimento legal do estudo, através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, resolução 510/16. A resolução 510/16 aborda um aparato de atribuições legais que condicionam os caminhos da pesquisa científica no sentido justo, ético e com respeito à liberdade humana, em particular, dos sujeitos envolvidos de maneira direta no decorrer da pesquisa, tiveram toda liberdade de pensamento, de opinião e o direito de opinar e decidir o que entra ou sai ao longo da pesquisa.

<sup>7</sup> Os intérpretes de língua de sinais são ouvintes que podem, também, transitar entre as culturas surdas e ouvintes. Dependendo de sua competência profissional, as identidades dos intérpretes podem tomar formas híbridas, identificando a alteridade surda. A partir desse reconhecimento e entendimento profundo do outro, o intérprete consegue realizar com mais competência o processo de tradução (Quadros, 2006, p. 183).

<sup>8</sup> A Libras foi reconhecida no Brasil através da Lei nº 10.436 de 2002, que dispõe e reconhece a Libras, o que pode ser lido na referida Lei, como meio legal de comunicação e expressão, determinando que sejam

Para a compreensão dos relatos de vida do entrevistado, nos reportamos a pesquisa (auto)biográfica por meio de Josso (2007), quando afirma existir a ideia de que, nós sujeitos sociais, podemos nos (auto)formar através de relatos de nossa vida. As experiências que carregamos, ao longo da existência, são elementos que nos move e nos transformam em diferentes períodos de nossa vida. Não podemos construir narrativas sem buscarmos o estudo da memória com base em Halbwachs (1990). Esse norte guiado, nos faz atentar para a noção de quão significativo é a coletividade na construção de uma memória, pois ela só existe a partir de diversas outras lembranças.

Apesar de vivermos um momento de avanço para pessoas com deficiência, garantido pela constituição de 1988, a Lei Brasileira de Inclusão, LBI, nº 13.146/15, foi sancionada em julho de 2015 e entrou em vigor em janeiro de 2016. Os estudos da LBI, traz uma relevância para os dias atuais, serve de garantia para a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade.

A disseminação da informação sobre inclusão deve se perpetuar, de modo, a expandir a discussão sobre inclusão e conscientizar a sociedade do seu papel cidadão. A LBI conduz um aparato de normas que regulamentam o direito de acessibilidade do indivíduo que possui uma deficiência. Logo no seu Art. 1º Vem [...] “assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Assim como podemos citar a Instrução Normativa 128/16, regulamentadas pela Agência Nacional de Cinema – ANCINE, onde as salas de exibição de cinema ou comercial devem possuir a chamada tecnologia assistiva, que possibilita à utilização dos recursos de legendagem, legendagem descritiva, audiodescrição e Língua Brasileira de Sinais – Libras.

O texto encontra-se organizado em duas seções: Na primeira, abordaremos, memórias e vivências de um surdo: a descobertas da Língua Brasileira de Sinais - Libras como um processo de inclusão. Na segunda seção, apresentaremos, o processo de inclusão do surdo no cinema: o melhor filme de sua vida

### **Memórias e vivências de um surdo: a descobertas da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como um processo de inclusão**

Antes mesmo de procurar o entendimento da vida de Wiki, pensamos o quanto era necessária uma compreensão antropológica do que antes ocorrera com as pessoas com

---

garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão, bem como a inclusão da disciplina de Libras como parte integrante do currículo nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia (Brasil, 2002).

deficiência na sociedade. Segundo Aguiar (2012) (grifo da autora), “é importante que se entenda a conjuntura. Não podemos falar do hoje sem entendermos o ontem”. No passado recente existiam espaços exclusivos para pessoas com surdez. Eram separados das outras pessoas, como um tipo de saída para que se pudesse trabalhar as especificidades surdas e dessa maneira era possível inseri-los em sociedade. Como falar de um sujeito surdo sem antes entender sua condição na sociedade bem antes de nossa atual realidade.

Para o antropólogo Levi-Strauss (2011, p. 28) “as sociedades são feitas para mudar, é o princípio de sua estrutura e funcionamento”. Essa afirmação do autor nos remete a diversas ideias para uma construção de um pensar direcionado a inclusão. É motivador quando ouvimos que a sociedade, em sua estrutura, é feita para mudar, porque insinua, ao nosso ver, o quanto nós somos responsáveis por essas mudanças. Por isso, se em algum momento histórico a pessoa com deficiência não foi incluída na sociedade, hoje podemos ser a base estrutural dessa mudança, através de um repensar sobre inclusão e por meio de uma reeducação direcionada através de uma incansável discussão sobre inclusão no nosso dia a dia.

Durante o percurso de vida da pessoa com deficiência, no início desse século até os dias atuais, percebemos modificações com objetivo de readaptação do surdo na sociedade. As pessoas que tinham algum tipo de deficiência, não eram bem assistidas na sociedade. Por vezes eram mantidos, por seus familiares, distantes da interação com o meio social. As pessoas com deficiência, eram resguardadas pela família, de possíveis demonstrações de preconceito por parte das pessoas. Brandenburg e Lückmeie (2013, p.176), em seu artigo, demonstram uma realidade do que era comum, diante de como eram vistas e tratadas as pessoas que tinham alguma deficiência.

[...] As informações mais antigas sobre pessoas com alguma deficiência que se tem conhecimento aconteceram na idade média. Neste período aconteceram muitas matanças, perseguições e horrores com pessoas que nasciam com alguma deficiência. Nesta época na Grécia Antiga as pessoas idealizavam o corpo perfeito de um homem e de uma mulher, como perfeitos, saudáveis e fortes, igualando-se ao corpo de deusas e deuses, assim como também a de guerreiros. Hoje quando falamos sobre inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, ainda vem a ideia de castigo ou de consequência de algo errado, pois essas informações são atribuídas à Bíblia por muitas pessoas.

É evidente que com o passar do tempo, novas formas de garantias de direito de pessoas com deficiência se adequaram a uma realidade e época. A Lei Brasileira de Inclusão - LBI, Nº 13.146/15 também denominada de Estatuto da Pessoa com Deficiência, foi

sancionada em 06 de julho de 2015, entrou em vigor dia 02 de janeiro de 2016 e significa um avanço na construção de uma consciência de inclusão. No Brasil a LBI, surge como expressão significativa na garantia das pessoas com deficiência. É essencial o estudo desta Lei para pessoas com deficiências e primordial para comunidade surda, frente a uma sociedade com pouco esclarecimento sobre a causa da inclusão. Da mesma maneira é essencial para nós mesmo que não temos algum tipo de deficiência, pois a mesma lei é de caráter igualitário e inclui todas as pessoas com deficiência na sociedade e de fato é papel cidadão. A Lei Brasileira de Inclusão é uma forma de proteção de seus direitos, um chão para pisar com mais solidez e um caminho para percorrer. Uma esperança para toda comunidade surda, que significa a garantia de seus direitos, isto resguardado por lei.

Durante as entrevistas com os membros da família de Wiki, conseguimos perceber cada sujeito como um personagem essencial em sua vida. As histórias contadas por cada um deles giram em torno de Wiki, ao mostrar, um sujeito resiliente perante a vida, segundo palavras de sua irmã mais velha, que iremos chamá-la de Wilka<sup>9</sup>. Cada trecho narrado por eles é como um quebra-cabeças, que aos poucos, dá forma a uma história construída a partir de pedaços de memória contadas por seus familiares.

Na infância, quando Wiki não era compreendido por seus pais, o sentimento era de revolta, porque não sabia como lidar com a situação. Do mesmo modo, não entendia o que seus pais diziam e isso trazia dúvidas e incertezas relevantes na cabeça de uma criança em processo de desenvolvimento. Durante as narrativas, fizemos perguntas semelhantes a cada um dos seus familiares para compararmos as diversas lembranças e visões com a entrevista de Wiki. Desse modo, podemos ter uma ideia do que girou em torno dos acontecimentos e que nos proporcionasse uma melhor compreensão da infância do nosso entrevistado. Uma das perguntas que fizemos foi: *qual era a primeira lembrança que cada familiar teve de Wiki?* Nesse momento da entrevista, participaram suas duas irmãs de Wiki, pessoas do seu convívio familiar e que foram a base para o desenvolvimento de Wiki até sua fase adulta. A história de vida e a infância do narrador que parecia perdida e esquecida em algum lugar no passado foram lembradas através da memória de cada um. Podemos trazer a relevância do pensamento de Halbwachs (1990, p. 71) para enfatizar a história vivida:

É esse passado vivido, bem mais do que o passado aprendido pela história escrita, sobre o qual poderá mais tarde apoiar-se sua memória. Se no início ela não distinguiu, esse quadro e os estados de consciência que ali

---

<sup>9</sup> Os nomes citados neste texto são nomes fictícios, assim garantimos a privacidade e a confiança depositada no pesquisador, e também a fidelidade e a ética exigidas pela pesquisa.

desenrolaram, é bem verdade que pouco a pouco, a separação do seu pequeno mundo interior e a sociedade que a envolve si operará em seu espírito.

De acordo com Halbwachs (1990), a ênfase dada a história vivida, seria um meio de entender a nossa trajetória de vida. A reconstrução do passado de Wiki está ligada às pessoas que fizeram parte de sua história na infância e ainda fazem na vida adulta. A irmã mais velha de Wiki, Wilka, e Wênia, a irmã do meio, responderam de maneira semelhante à nossa primeira pergunta. *Qual era a primeira lembrança que tem de Wiki?* Perguntamos a sua irmã Wilka, o que ela lembrava:

Eu não lembro dele quando era bebê [...] Lembro quando ele era maiorzinho [...] Como eu sou a mais velha, o que eu me lembro é que a gente sempre teve muita dificuldade com ele, justamente por falta de conhecer o problema dele e não sabíamos como lidar com a surdez dele (Narrativa de Wilka, Mossoró/RN, 26/08/2018).

Na sua narrativa, a irmã de Wiki, relatou que por conta da surdez do irmão existiam muitos conflitos. Quando Wiki queria algo, as pessoas não tinham ideia do que seria, pois não tinham compreensão das expressões de Wiki. Wilka, reforçou que na sua memória estão guardadas as dificuldades porque todos da família passaram para se comunicar com o irmão com deficiência auditiva. Em uma época sem tanto suporte para pessoas surdas, sua família conseguiu contornar muitas dificuldades.

Wilka e Wênia se recordam de Wiki já em uma idade mais avançada, quando já estava no período entre quatro e cinco anos, prestes a estudar. No segundo momento da entrevista, fizemos a seguinte pergunta: *Qual o comportamento dele antes e depois do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS?* Segundo suas irmãs Wênia, o irmão era mal compreendido, pois, relata que era muito difícil a relação com um sujeito surdo dentro de casa. O comportamento dele antes era agressivo. As discussões eram constantes. Wiki, em suas narrativas, enfatizou o quanto tinha um temperamento forte. A não compreensão das pessoas ao seu redor o angustiava, do mesmo modo que não era compreendido. A irmã mais velha de Wiki, Wilka, nos relatou que o comportamento de Wiki antes do conhecimento da LIBRAS e sua inserção na comunidade surda, era bem diferente, e narra:

Ele gritava muito, era uma criança agitada, agressiva, justamente por não ser compreendida. A gente hoje sabe, eu sei, claramente, que era por isso. Por que ele hoje é outra pessoa. Wiki chega e você não vê uma zoada<sup>10</sup>, não tem

---

<sup>10</sup> Zoada; Barulho; confusão. Pesquisa em: <https://www.terra.com.br/>.

nem um barulho, nada. Totalmente no silêncio, só fala nos sinais. [...] Comparando quando ele era criança e não tinha contato com LIBRAS, era muito diferente, não dá nem pra medir (Narrativa de Wilka, Mossoró/RN, 26/08/2018).

Quanto os relatos dos familiares de Wiki, é perceptível uma concordância entre cada membro da família no que se refere a uma visão do que Wiki representava antes e depois do estudo da Libras. A família percebeu que antes do estudo da Libras, Wiki apresentava muita agressividade por não ser compreendido pela família. Esse problema também acontecia no colégio, onde nos primeiros anos de estudo apresentou uma rejeição significativa que o fez criar, de início, uma aversão a escola. Segundo sua irmã Wilka, o processo evolutivo, apesar de ser considerável após o Wiki entrar na escola, não foi tão fácil até chegar à fase adulta. O caminho foi árduo de muita luta e força de vontade por parte da família e em particular de Wiki.

Durante as narrativas é possível perceber esse fortalecimento de Wiki e de sua família. Toda as pessoas da família conseguiram se reerguer e crescer juntos com Wiki como sujeitos sociais e participativos na vida do seu ente querido. Entendemos que é o pertencimento que aflora, e faz com que cada membro da família se torne de maneira inevitável parte dele. A energia que Wiki passa de persistência é canalizada, retorna para ele mesmo. O papel da família é indispensável para a luta e para o caminho a seguir.

Durante a infância de Wiki, ocorreu algo semelhante por parte de sua família, quando seus pais exigiram que usasse o aparelho auricular. Não aguentava de tanto barulho que o aparelho fazia, quando seus pais não estavam por perto, retirava do ouvido, pois os barulhos externos eram ensurdecadores. Quando Wiki entrou no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo - CAS<sup>11</sup>, e iniciou seu estudo em Libras, decidiu não usar de forma definitiva. Com o tempo explicou aos seus familiares que não era preciso e convenceu que o meio de comunicação entre as pessoas surdas era a Libras.

Wiki venceu batalhas em sua época de criança, no entanto outras permanecem no contexto atual da sociedade. Perante as suas narrativas, sua força é quase que inesgotável. Wiki não descansa um só minuto, porque sabe que a batalha apenas começou. Ser um surdo em uma sociedade em que o “normal” é ser um ouvinte se torna uma realidade dura de aceitar e uma condição fora da compreensão de um sujeito surdo que não sabia lidar com essa

---

<sup>11</sup> CAS – é um instituição que atende o surdo, oferece com a mesma pertinência, em horário diferenciado, assistência educacional nas tarefas de casa para serem feitas na sala de AEE, com ajuda dos profissionais Intérpretes de Libras.



imposição de sociedade. Quando Wiki conheceu uma língua específica para surdo, a Língua Brasileira de Sinais - Libras, pôde entender o seu mundo, de maneira que se comunicava com seus iguais, os surdos. Ao mesmo tempo, conseguia interpretar o mundo dos ouvintes, visto que para cada coisa, elemento ou pessoa que existia, a Libras tinha seu significado, seu símbolo equivalente à realidade do mundo dos ouvintes e traduzido para seu universo surdo.

O roteiro de vida de Wiki parte de sua infância onde percebemos os acontecimentos mais marcantes de sua memória. As escolhas decorrentes das dores por que passou, foram determinadas pelas escolhas as quais selecionou e onde decidiu que caminho seguir. O fortalecimento de sua personalidade ocorreu do amadurecimento do seu íntimo em relação à sociedade que ainda apresenta sinais de exceção das pessoas com deficiência. Quando olhamos para Wiki, enxergamos um sujeito forte e destemido e ficamos a imaginar em qual momento de sua vida conseguiu dar a volta por cima.

Os problemas que Wiki na infância, a luta de seus pais, suas dores assumidas, também, por suas irmãs, solidificaram o chão abaixo dos seus pés e facilitou a sua caminhada na nova fase de vida. Quando sua mãe Maria Clara saiu de casa em busca de escolas para o seu filho estudar, não mediu esforços e nem abriu mão, para procurar sempre o melhor para Wiki. A insistência da mãe foi determinante para que Wiki herdasse essa vontade de seguir em frente.

A realidade de Wiki sempre foi dura, desde quando criança. A não compreensão de seus desejos e do que queria se expressar, tornou difícil um momento de sua infância que Wiki precisava de apoio. A família fez tudo que estava ao seu alcance. A descoberta da sua deficiência e a procura por uma saída daquele problema que Wiki enfrentaria pelo resto de sua vida, foi se definindo com o passar dos anos. As centenas de vezes, em que sua mãe, Maria Clara, saiu de casa a procura de explicações e suportes para sua deficiência, mas tarde valeu a pena.

Maria Clara jamais desistiu de buscar uma educação para seu filho, mesmo sabendo que Wiki não escutava, como a maioria das crianças com essa deficiência. Maria Clara foi buscar as ferramentas necessárias para enfrentar cada obstáculo sem desfalecer, por que sabia que seu filho precisava dela no momento inicial de sua vida. Como sua mãe enfatizou diversas vezes em sua entrevista, relata que não existe distinção entre Wiki e as suas irmãs, comenta:

Mas “num” tem diferença de jeito nenhum. Eu “mermo” não tenho diferença entre Wiki, mais Wênia e Wilka. É a “merma” coisa. A diferença

que tem é que eu não sei traduzir as “coisas”. Eu faço, “marron meno<sup>12</sup>”, assim (gesticula as mãos). As vezes mostro a ele o que é. A dificuldade é essa mais, passa. Ele faz a cena, tem cena que eu sei [...] E assim vai! (Narrativa de Maria Clara mãe de Wiki, Mossoró/RN, 26/08/2018).

Essa postura significou que o tempo a qualificou para enfrentar a sociedade e romper com os velhos conceitos de que surdo não pode sair de casa, nem estudar, e trabalhar, que deve ficar em casa. Wiki é a prova viva que sua mãe estava certa. Wiki cresceu, se desenvolveu, qualificou-se, estudou e ainda o faz. A vida foi e é, ainda, dura com pessoas com deficiência. Wiki sabe disso, não se incomoda e nem descansa um só instante. Mesmo tendo consciência que vai encontrar barreiras.

Em suas narrativas, o Wiki demonstrou estar sempre decidido a buscar traçar seus próprios passos. Relembrou os primeiros momentos que chegou para sua família e falou que precisava sair sozinho de casa. Esse momento representou um choque para seus familiares, mas que foi necessário para que trabalhasse ou seu protagonismo como sujeito surdo. Em sua narrativa expressa:

Eu sonhava, eu buscava sair sozinho [...] Os outros surdos diziam; “Não precisa de moto-taxi não vá sozinho, tentar, com os outros surdos, com amigos.” Eu vou tentar, vou perguntar a minha mãe. “Mãe eu quero acabar de ir de moto-taxi, eu quero tentar ir junto com um amigo. Deixe eu tentar, eu quero tentar [...] E aí eu fui aprendendo os lugares e me acostumei. E agora já sei, agradeço e ia sozinho. [...] Depois, na Associação dos Surdos<sup>13</sup>, tinha algumas viagens, minha mãe: “Não, não” [...] Ficava preocupada. Eu dizia dá, dá, não se preocupe não. Minha irmã Wênia também, ficava preocupada. Calma eu vou de ônibus e passo mensagem no celular. Chegava lá passava mensagem. Foi lá pra Maceió – AL, foi a minha primeira viagem que fiz sozinho. Andei passei, encontrei com surdos de lá, amigos surdos daqui que me chamavam pra passear. Voltava pra Mossoró, aí mamãe: “Ah entendi [...] É necessário que ele vá sozinho”. Depois ela liberou deixou, eu criei responsabilidade (Narrativa de Wiki, Mossoró/RN, 22/07/2018).

Até aqui o que foi abordado foi o choque do despertar da condição de oprimido. Segundo Freire (1987), uns dos momentos mais difíceis da ruptura do estado de opressão. A descoberta de um mundo em que existe a relação de oprimido-opressor e aquele que oprime determina e define o estado em que cada indivíduo oprimido deve ser e continuar intacto no mesmo lugar de sempre, sem acordar, sem sentir, ou seguir adiante. O autor alerta que desse

---

<sup>12</sup> Expressão que quer dizer mais ou menos, variação de nossa língua portuguesa e atrelada ao sotaque regional nordestino.

<sup>13</sup> Associação de Surdos de Mossoró - ASMO, é organizada e definida visando à defesa de interesses comuns e metas a serem alcançadas, é sustentada por meio das contribuições espontâneas de seus membros (associados), geralmente sem fins lucrativos.

momento em diante o indivíduo pode seguir adiante. Buscar um novo caminho com base na descoberta de um novo “eu”. É o despertar de um novo indivíduo, agora, com uma recente interpretação de si. Agora esse ser pode buscar seu lugar ao sol, seu espaço tão sonhado na sociedade e que se tornou realidade, por seu esforço, suas lutas e pelo seu modo de pensar diferente.

Wiki, uma pessoa única com seus sonhos, vontades e paixões. Exemplo de vida que carrega consigo os sonhos de toda uma comunidade surda, que por anos luta por dias melhores. Aprendeu a se redescobrir com o passar dos anos. Fez surgir um novo homem, um sujeito dotado de ideias e objetivos úteis para fazê-lo construir novos caminhos. A libertação de um espírito sonhador, o qual ele mesmo decidiu soltar, deixar que ir. Agora que ele sabe qual seu lugar na sociedade, chegou a hora do enfrentamento perante essa nova definição de construção do meio social.

A decisão de sair de sua condição de oprimido, não só por parte da sociedade, mas também do que pensava de si, deu lugar a vontade de ser maior, de mudar o que estava ao redor do mundo de Wiki. Em suas narrativas, enfatizou a necessidade de quanto estava certo em relação a se libertar de amarras que, por vezes, o próprio núcleo familiar, lhe proporcionara. Destacou:

Eu sei que minha família percebeu que eu tenho razão. A minha família diz: “É necessário que ele cresça, que ele se quiser ser professor de libras vá, a responsabilidade é dele”. Eles me deixaram e eu agradeço. Agradeço a minha família por ter feito isso. [...] Esse é o futuro para minha vida. Eu quero sempre estar presente com minha família e também com a comunidade surda e a sociedade (Narrativa de Wiki, Mossoró/RN, 22/07/2018).

A vida de Wiki está em constante movimento, a sua família tem, agora, o desejo de que Wiki seja o que planejou ser, um soldado pela causa da inclusão. Se formar no seu curso superior de Ciência da Computação na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA, *Campus Mossoró/RN*, ser professor de Libras e ajudar novos surdos a enfrentar os percalços que a sociedade impõe. Quer se inserir em todos os lugares, escola, faculdade, praças teatro e cinema. Sua surdez não o faz inferior a ninguém, mas diferente, apenas. A vontade de lutar pela inclusão só cresce a cada dia. Wiki nos ensina com uma simplicidade de uma criança, mas com a convicção de um homem cheio de ideais e de objetivos que o tornam, a cada dia, o protagonista de sua vida. Que reivindica por justiça e que clama por inclusão a cada nascer de um novo dia.

## **Inclusão do surdo no cinema: como se dá esse processo de acessibilidade conforme a lei 13.146/15**

Na tentativa de entendermos como ocorre o processo de inclusão do surdo no cinema, nos reportamos por meio das narrativas (auto)biográficas de Wiki, com as etapas de sua história de vida desde a infância até o presente momento aconteceram de forma significativa para quem tem surdez. Do *plongée*<sup>14</sup> ao *contra-plongée*<sup>15</sup>: o melhor filme de sua vida. Wiki estava maior, mais firme e sólido e como usamos, também no linguajar cinematográfico usei o *contra-plongée*. Olhando nesse ponto de vista engrandecemos ainda mais a importância de Wiki. O *contra-plongée* seria o inverso, capta o objeto de baixo para cima, que é usado no cinema para engrandecer os personagens desse estudo. Emergir, fazê-lo protagonista de sua historiografia frente à sociedade, dando projeção a sua história de vida. Nesse momento, propõe fazer uma alusão à vida e à infância de Wiki, com o termo, *contra-plongée*, que o analisa de baixo para cima, crescimento até a vida adulta, como a possibilidade de recriação do sujeito dia após dia como ser inacabado.

Retornamos para o terceiro momento da entrevista com Wiki, no qual questionamos: *como você fazia para ir ao cinema assistir filmes?* Wiki, sorriu balançou a cabeça e nos respondeu que era muito difícil a situação que, os surdos vivem hoje, quando vão assistir filmes no cinema. Os filmes estrangeiros que antes, tinham legendas, dão espaço a cada dia, as dublagens. Isso era comum nos filmes de sessão da tarde e nas séries de canais aberto. Mas intensificou dos anos 1990 para cá. Essa afirmação é pertinente uma vez que acompanhamos o cinema a bastante tempo, desde criança. Wiki, afirma que mesmo assim vai ao cinema, mesmo com esse “boom” de dublagem. Pelo contexto do desenrolar das cenas e as expressões dos personagens, estabelece uma lógica, e de modo tenta compreender os filmes. Poucos filmes têm legendas, mas ressalta que as legendas não garantem que há inclusão dos surdos.

Wiki ainda conhece as palavras e sabe ler, mas não é a realidade de todos os surdos, é importante que tenha a janela em Língua Brasileira de Sinais - Libras para propiciar a inclusão nas salas de cinema. Sua irmã Wênia, relatou que ele sempre gostou muito de TV e

---

<sup>14</sup> Plongée significa mergulho em francês, é também conhecido como Câmera Alta, é o termo usado para definir um tipo de enquadramento em que a câmera filma o foco principal da cena de cima para baixo, situando o espectador em uma posição mais acima do objeto, olhamos a imagem como se estivéssemos mais altos, olhando.

<sup>15</sup> O *contra-plongée*, é como o nome sugere, o contrário do plano anterior, neste a câmera filma o objeto de baixo para cima, situando o espectador abaixo do objeto e engrandecendo ele na tela, isso gera uma sensação de grandiosidade e superioridade do que está sendo filmado em relação ao observador.

cinema. No início quando Wiki ia ao cinema, tentava entender o que acontecia, quando se aprofundava no estudo de Libras e aprendeu a ler ficou mais acessível a sua compressão, segundo Wiki, “isso é identidade surda, isso é cultura surda”, afirma.

Em suas narrativas, Wiki criticou os filmes que não viam com legendas e por causa disso, deixou de ir ao cinema por meses, por que nas suas tentativas de ir ao cinema, dos filmes que entraram em cartaz, nenhum deles veio legendado. Esse fato o entristeceu, pois se considera um amante do cinema e foi burlado de exercer seu direito ao entretenimento, como qualquer cidadão.

Diante desse acontecimento, em uma de nossas pesquisas encontramos no Blog Diário de Bordo (2012), o especialista em cinema Pablo Villaça<sup>16</sup>, relatou a questão de filmes no cinema sem as legendas e em uma matéria que escreveu, criticou o crescimento de dublagens nos filmes. Durante o lançamento do filme: planeta dos Macacos: A origem, a Fox anunciou que o filme ia lançar mais cópias dubladas que legendadas. Pablo Villaça, considerou absurdo por que além dos filmes com legendas vir com o som original da montagem, desprezava o exercício da leitura. A classificação do filme era “12”, com tentativa de justificar as dublagens, porém afirmou que não era pelo publico jovem, mas pela simples, preguiça de ler, conforme o Blog Diário de Bordo, 2012. Esses espectadores preferem a comodidade de assistir a um filme que não os faça obrigar a praticar o que aprenderam na alfabetização, ler.

A história de vida de Wiki se mistura com a poesia do cinema. Os relatos aqui expostos, os acontecimentos do entrevistado e de sua família, se transformam no mais belo roteiro. Remetem ao passado toda a narrativa de luta, seu nascimento, sua época de criança, as dificuldades na falta de comunicação com sua família, amigos e a descoberta da Libras. A paixão que tenhamos pelo cinema, com a existência de Wiki, enxergo com um ângulo de cinema que nos propiciou a ter a liberdade de enxergar este estudo, como um roteiro de uma vida repleta de acontecimentos específicos ricos em detalhes. Fazemos uma alusão da vida de Wiki com um filme, dando um caráter poético e ao mesmo tempo de grandes emoções.

A sua trajetória de vida até ao cinema, com a tentativa de compreendermos o seu acesso as salas de projeção, vão além da tela de 16:9 mm<sup>17</sup>. O caminhar nesse trajeto nos permite enxergar a beleza de um filme que está escrito nessas linhas simétricas desse texto através das narrativas. A própria Lei da Instrução Normativa nº 128/2016, regulamenta o provimento de recursos de acessibilidade visual e auditiva nos seguimentos de distribuição no

---

<sup>16</sup> Blog Diário a Bordo, filiado ao Cinema em Casa. Link: <http://diariodebordo.cinemaemcasa.com.br/?p=436>.

<sup>17</sup> É a proporção da televisão de alta definição, adotada como padrão HDTV desde os anos 1980, e a partir de 2003 também encontrada em muitos monitores de computador. É a extensão da tela nas salas de cinema.

cinema. Ao mesmo tempo que as salas de exibição deverão dispor de tecnologia assistiva; Legendagem<sup>18</sup>, legendagem descritiva<sup>19</sup>, audiodescrição<sup>20</sup> e janela em Libras. Tais modalidades deverão permitir o acesso individual ao conteúdo especial. Isso demonstra a inclusão nas salas de cinema. Devemos estar sempre vigilantes em relação a Lei Brasileira de Inclusão - LBI, para garantir a Instrução Normativa 128/2016 que garantem a acessibilidade dos surdos nas salas de cinema.

Na poesia do cinema nos permitimos representar a história de vida e formação de Wiki, onde fazemos uma alusão a vários conceitos relativos ao tema cinema. A oportunidade com Wiki, nos fez mergulhar na sua vida como nunca fizemos na história de alguém, como falamos no cinema um plongée. O termo *plongée*, é de origem francesa e quer dizer “mergulho”. No cinema, consiste no ângulo em que a câmera filma o objeto de cima para baixo, e dessa forma, capta toda sua dimensão. Seria um mergulho na vida e na realidade do outro. Uma busca constante na interpretação de sua história de vida, da mesma forma, que a vida de outros, que compõem a comunidade surda na cidade de Mossoró/RN.

A Lei Brasileira de Inclusão – LBI, nº 13. 146/16, é, na nossa atual sociedade, a representação da garantia das pessoas surdas no meio social e da nação brasileira. Ao trazermos a LBI, podemos nortear os nossos estudos com clareza, assim como o entendimento sobre a realidade dos direitos surdos. As garantias de acessibilidades da LBI, traz em seu bojo, prerrogativas que deve inserir, sem restrições a participação das pessoas com deficiência em todos os espaços sociais. Da mesma maneira, em relação as pessoas com deficiência, quando devem garantir a participação delas no espaço dos cinemas; *Art. 3º Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se: I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços [...], [...] informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público.*

Ainda no inciso terceiro nos deparamos com uma proposta clara, quando se fala a participação das pessoas com deficiência no cinema:

---

<sup>18</sup> No cinema, televisão e jogos eletrônicos, as legendas são o texto que acompanha uma imagem, conferindo-lhe um significado ou esclarecimento. Seu maior uso é na tradução de textos e diálogos de filmes, acompanhando o mesmo em sobreposição, normalmente na zona inferior da película.

<sup>19</sup> Legendagem descritiva (que indica, para surdos, ruídos e sons importantes para a construção da narrativa).

<sup>20</sup> Audiodescrição é uma faixa narrativa adicional para pessoas com deficiência visual, intelectual, dislexia e idosos, consumidores de meios de comunicação visual, onde se incluem a televisão, o cinema, a dança, a ópera e as artes visuais.

III - tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Percebemos uma passagem expressiva na Lei Brasileira de Inclusão – LBI. Ao trazer a discussão de inclusão quanto a participação das pessoas com deficiência em salas de cinema, a Lei 13.146/16 instrui que as pessoas com deficiência que frequentarem os ambientes áudio visuais, deve ser garantido as tecnologias assistivas, que são ferramentas de auxílio para quem possui deficiência.

Deparamo-nos com avanços no quesito inclusão. Podemos citar a Instrução Normativa 128/16, regulamentadas pela Agência Nacional de Cinema – ANCINE. De acordo com a Instrução Normativa, as salas de exibição de cinema ou comercial devem possuir a chamada tecnologia assistiva, que possibilita à utilização dos recursos de legendagem, legendagem descritiva, audiodescrição e a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Ao trazer o sujeito da pesquisa, para a discussão sobre o tema, proposto deste texto, de *como ocorre o processo de inclusão do surdo no cinema*, compreendemos que apesar de todos os avanços que aconteceram de trinta anos para cá, Wiki, entende que, mesmo com a consonância das leis com a causa da inclusão e compromissadas com a melhor inserção das pessoas com deficiência, ocorre uma carência da presença de tecnologias assistivas nas salas de cinema, sobretudo, em Mossoró/RN. Quando perguntamos, a Wiki, durante as sessões de narrativas, *como acontece quando vai na condição de sujeito surdo ao cinema?* Wiki, responde:

No filme, como isso acontece, né? Eu vou, me sento, eu vejo a tela do cinema, mas não tem legenda. E aí, como fica pra mim? Eu fico pensando e imaginando, fico calado [...], mas a legenda é importante é necessário que tenha essa legenda, usar legenda para que eu possa ver, fazer a junção da imagem com a palavra, a legenda que tem lá no filme. Que a imagem eu percebo, a questão da movimentação, aí eu faço essa associação e consigo entender o filme. Algum contexto, pela expressão. Mas tem que também, as frases, as palavras, as legendas ficam mais fácil. Mas no Brasil não tem, nos filmes brasileiros não tem legendas. Mas é necessário que tenha pela deficiência que temos, é necessário. Aqui em Mossoró, por exemplo, Rio Grande do Norte, alguns surdos, se vão para o cinema [...]. Alguns deles nunca estudou, não teve escolaridade e não conhece as palavras, mesmo tendo legendas fica difícil pra ele. É necessário que tenha a janelinha, aí fica fácil pra ele, assim. Isso é identidade surda! Isso é cultura surda! É necessário que se quebre, essa limitação, essa barreira (Narrativa de Wiki, Mossoró/RN, 22/07/2018).

Diante da afirmação de Wiki, fazemos uma retrospectiva de toda história de vida que foi contada até aqui. As palavras do entrevistado, citadas nesse trecho acima, não tem um sentido isolado. Há todo um contexto que deve ser levado em conta. O momento presente, é uma projeção de tudo que Wiki viveu até agora. A história de vida contada através das linhas desse estudo traça um caminho que foi percorrido e que formaram novas versões de um eu. Para cada momento vivido, uma nova versão de si mesmo, surgiu. A essência de Wiki permanece, porém, sua interpretação de cada momento histórico.

As palavras de Wiki sobre o que diz e relação ao acesso dele ao cinema, não são apenas dele. São as palavras de toda uma comunidade surda que clama por justiça social. A inclusão dos surdos no cinema, abrange a inclusão dos surdos na sociedade. A discussão não é só de inserção no cinema, é uma busca infinita pelos direitos sociais que estão garantidos por lei. Perante os fatos narrados até esse momento do trabalho, vimos uma trajetória de encontros e desencontros, pessoas que em momentos distintos da sua vida, lutaram pela causa da inclusão. Podemos citar a mãe de Wiki, Maria Clara, suas irmãs Wilka, Wênia e seus amigos surdos.

Os direitos dos surdos se modificaram e se aprimoraram, na sociedade, decorrente de necessidades das pessoas surdas, como a luta pelos direitos, por pessoas que nunca cessaram as batalhas. Em suas palavras, retiradas de suas narrativas de vida, Wiki, faz uma interpretação de sua realidade surda com a realidade das salas do cinema. Apesar de todos os avanços que de décadas até os dias atuais, se aprimoraram em relação a inclusão das pessoas surdas, Wiki, enxerga barreiras atitudinais. De modo que tanto a Lei Brasileira de Inclusão – LBI, 13. 146/15 quanto a Instrução Normativa 128/16, estão em consonância e garantem o direito do surdo de inserção no cinema. Mesmo diante das leis que garantem a inclusão, notamos que filmes americanos, vem sendo cada vez dublados, pois há uma indústria de entretenimento que enfatiza a popularização das dublagens dos filmes.

Segundo Wiki, os filmes nacionais, não tem legendas, por se tratar de falarmos português. Entendemos que a inclusão deve está acima de qualquer interesse capitalista e os surdos tem direitos garantidos na participação efetiva da sociedade. Com todo aparato de leis que trabalham a inclusão, como a Lei Brasileira de Inclusão – LBI, 13. 146/15 e a Instrução Normativa 128/16, *por que não ocorre a inserção do sujeito surdos no cinema?* Segundo a interpretação das palavras de Wiki, porque talvez não exista uma cultura surda na sociedade, apesar de existir dentro da comunidade surda.

No cinema, deve existir ferramentas de inclusão, em todas as tecnologias assistivas:



Legendas, legendas descritivas, audiodescrição e janela de Libras. Todas as ferramentas de inclusão do cinema são necessárias e existem na nossa tecnologia atual. São realidades concretas e não estão em fase de teste. Existem e funcionam. Indagamos, *como entender a não utilização dessas ferramentas nas salas de cinema?* Talvez pelos mesmos motivos da existência de diversas outras tecnologias que estão em experimento, e provaram sua eficácia, como carros movidos a água ou mesmo o investimento massivo nas tecnologias de energia renováveis.

Deixamos em aberto as palavras de Wiki, diante das narrativas de história de vida. Não são palavras finais, por que as histórias de nossas vidas são inacabadas, e jamais chegam ao fim. São palavras que deixam em aberto para outros, que também são passíveis de luta. Permitimos que outros sujeitos continuem seus caminhos de vida, mesmo que os obstáculos pareçam não ter fim. Concedemos a possibilidade de ecoar até os confins do horizonte, a voz do sujeito que fala com o coração, que durante meses de pesquisa nos ensinou a ser outra versão de nós. O sujeito que o brilho do olhar transparece mais do que as palavras não ditas: “[...] isso é identidade surda! Isso é cultura surda! É necessário que se quebre, essa limitação, essa barreira”, palavras de Wiki em 2018.

Nesses momentos, a história interminável, surgiu uma cena, concebida de uma mente que ama histórias e proporcionada pela vida de um sujeito com uma história invejável de luta, renascimento, coragem, perseverança e esperança. A cena que aqui finalizamos nesta pesquisa, é resultado do amor pela inclusão e a paixão pelo cinema. Eis que surge a cena de um filme baseado em um sujeito da vida real que se torna voz de uma comunidade inteira que não sai de sua garganta mais que vem do coração. Wiki veio do povo, da raiz de uma família humilde detentora de uma história, talvez, tão significativa que um personagem mítico, ícone de nossa História. Wiki veio de uma condição de oprimido, de um sistema que o subjuga que o faz ser o que a sociedade opressora determina. Diante dessa condição escolheu sair de casa, ganhar a rua, pegar a estrada, vencer o mundo, tenta alcançar o que disseram que ele não alcançava.

### **A história de um filme sem os créditos finais**

A metodologia da pesquisa (auto)biográfica foi a ferramenta usada neste artigo com responsável de nos permitir as interpretações das narrativas de história de vida e formação de um sujeito surdo. A (auto)biografia traz à tona as ressignificações de cada detalhe histórico que um dia, por algum motivo, ficou lá no passado esquecido. Cabe a cada um retroceder no

tempo e recriar o elo entre o passado e o presente e, dessa maneira, perceber que nada somos hoje, sem o que fomos ontem.

O objetivo desta pesquisa foi compreender como ocorre o processo de inclusão do surdo nas salas do cinema a parte do que garante a Lei 13.146/15, abriu-se um leque de possibilidades de não só entender a inserção do surdo no cinema, mas toda a esfera de circunda a vida do sujeito surdo. Existia, de fato, diversos discursões sobre a inclusão surda, entre elas o uso do oralismo e o surgimento dos primeiros sinais. Na Constituição Brasileira de 1988, o Brasil avançou, de maneira efetiva o início as práticas democráticas no âmbito da educação especial e nos movimentos de surdos, isso ocorreu com a participação de todos, com o interesse em apoiar a inclusão e tornar a acessibilidade inclusiva uma realidade. Os próprios surdos “arregaçam as mangas” e resolveram discutir suas possibilidades, seus sonhos e direitos perante a sociedade.

Apontamos como resultado, que, embora a consonância das leis com a causa da inclusão e compromissadas com a melhor inserção das pessoas com deficiência, ocorre uma carência da presença de tecnologias assistivas nas salas de cinema, sobretudo, em Mossoró/RN. Percebemos nas narrativas de Wiki um desejo para que os surdos sejam incluídos nas salas do cinema conforme a Lei 13.146/15, garantindo a participação das pessoas com deficiência, inclusive os surdos. Sabemos da relevância da Lei Instrução Normativa nº 128/2016 que garantem a acessibilidade dos surdos nas salas de cinema. De acordo com a Instrução Normativa da Agência Nacional do Cinema – ANCINE em 2022, foi elaborado um projeto de inserção do surdo no cinema, mas sabemos que ainda hoje esse projeto está em andamento.

Wiki, em nome da comunidade surda, faz um apelo para que nos cinemas do Brasil e da cidade de Mossoró/RN, existam salas com versão legendadas para filmes estrangeiros, para facilitar a presença dos surdos no cinema. Do mesmo modo é necessário que além de legendas, tenha a presença da janela de Libras, porque alguns surdos nunca foram a escola e não sabem ler. Acrescentamos que a janela de Libras será mais uma ferramenta facilitadora para a inclusão das pessoas com surdez.

As narrativas (auto)biográficas baseadas nas histórias de vida do sujeito surdo, buscaram ressignificar momentos que permaneceram, por algum motivo, adormecidos em algum lugar de suas memórias. Compreender o processo de inclusão do surdo no cinema, transcende os limites das paredes da sala de cinema, se torna um entendimento amplo de todo o contexto que ultrapassa as questões estruturais e comportamentais da sociedade.

## Referências

- Aguiar, A. L. O. (2012). Memória identidade na trajetória dos órfãos de pau de colher: acontecimentos, pessoas e lugares.  
[www.uvanet.br/historiar/index.php/1/article/download/65/51](http://www.uvanet.br/historiar/index.php/1/article/download/65/51)
- Blog Diário A Bordo, filiado ao Cinema em Casa. (2012, 19 de janeiro). Os malefícios da dublagem [Blog Radar da Produção].  
<http://diariodebordo.cinemaemcena.com.br/?p=436>
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). Investigação qualitativa em educação. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora.
- Brandenburg, L. E., & Lückmeier, C. (2013). A História da Inclusão X Exclusão Social na perspectiva da Educação Inclusiva. Anais do Congresso Estadual de Teologia. São Leopoldo: EST, v. 1.
- Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988.  
[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)
- Brasil. (2002). Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/%20110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/%20110436.htm).
- Brasil. (2015). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)
- Brasil. (2016). Lei nº 128, de 13 de setembro de 2016. Instrução Normativa. Agência Nacional do Cinema - ANCINE.  
[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21918405/do1-2016-09-16-instrucao-normativa-n-128-de-13-de-setembro-de-2016-21918309](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21918405/do1-2016-09-16-instrucao-normativa-n-128-de-13-de-setembro-de-2016-21918309)
- Freire, P. (1987). Pedagogia do oprimido. (17ª ed.) Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Halbwachs, M. (1990). A memória coletiva. Paris: Presses Universitaires de France.
- Josso, M. C. (2007). A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. Educação PUCRS, 30(3), 413-438.
- Lévi-Strauss, C. (2012). A antropologia diante dos problemas do mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras.
- Quadros, R. M. (2006). Estudos surdos I. [Petrópolis, RJ]: Arara Azul.